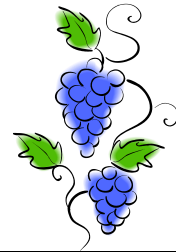


Mensageiro do C.E.U.



“Companheiros Espíritas Unidos”

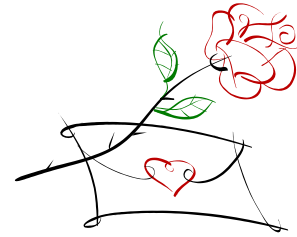
Informativo nº 108 – Ano X – Maio de 2012

Maternidade

Vemos em cada manifestação da Vida determinada meta de desenvolvimento, qual anseio do próprio Deus a concretizar-se. Na Criação, o clímax da grandeza. Na caridade, o vértice da virtude. Na paz, a culminância da luta. No êxito, a exaltação do ideal. Nos filhos, a essência do amor. No lar, a glória da união. De igual modo, a maternidade é a plenitude do coração feminino que norteia o progresso. Concepção, gravidez, parto e devoção afetiva representam estações difíceis e belas de um ministério sempre divino. Láurea celeste na mulher de todas as condições, define o inderrogável recurso à existência humana, reclamando paciência e carinho, renúncia e entendimento. Maternidade esperada. Maternidade imprevista. Maternidade aceita. Maternidade hostilizada. Maternidade socorrida. Maternidade desamparada. Misto de júbilo e sofrimento, missão e prova, maternidade, em qualquer parte, traduz intercâmbio de amor incomensurável, em que desponta, sublime e sempre novo, o ensejo de burilamento das almas na ascensão dos destinos.



Principais responsáveis por semelhante concessão da Bondade Infinita, as mães guardam a chave de controle do mundo. Mães de sábios... Mães de idiotas... Mães felizes... Mães desditosas... Mães jovens... Mães experientes... Mães sadias... Mães enfermas... Ao filtro do amor que lhes verte do seio, deve o Plano Terrestre o despovoamento dos círculos inferiores da Vida Espiritual, para que o Reino de Deus se erga entre as criaturas. Mães da Terra! Mães anônimas! Sois vasos eleitos para a luz da reencarnação! Por maiores se façam os suplicios impostos à vossa frente, não recuseis vosso augusto dever, nem susteis o hálito do filhinho nascente – esperança do Céu a repontar-vos do peito!... Não surge o berço em vosso coração por acaso. Mantende-vos, assim, vigilantes e abnegadas, na certeza de que se muitas vezes cipoais e espinheiros são vossa herança transitória entre os homens, todas vós sereis amparadas e sustentadas pela Bênção do Amor Eterno, sempre que marchardes fiéis à Excelsa Paternidade da Providência Divina...



In: “O Espírito de Verdade” – F. C. Xavier / André Luiz

ESTUDANDO KARDEC

A Gênese – Capítulo XIII – O Espiritismo Não Faz Milagres

1 - O Espiritismo faz milagres?
R- O Espiritismo faz o que a Ciência fez na sua aparição, ou seja, revelar novas Leis e explicar os fenômenos compreendidos na esfera dessas leis.
2 - O que são esses fenômenos?
R- Os fenômenos se prendem à existência dos Espíritos e à intervenção deles no mundo material.
3 - O que é Espírito?
R- O Espírito é a alma que sobrevive ao corpo. O Espírito não morre, sendo, portanto, a coisa principal. O corpo é simples acessório, que se sujeita à destruição.
4 - O Espírito existe mesmo após a morte do corpo?
R- O Espírito existe quando está encarnado, e também quando desencarnado e se submete às Leis que regem o princípio espiritual.

5 - Existe afinidade entre corpo e espírito?
R- Sim, e por causa dessa afinidade um reage sobre o outro, seguindo-se daí que a espiritualidade e materialidade são duas partes do mesmo todo.
6 - Como atua o Espírito durante a encarnação?
R- O Espírito, durante a sua encarnação, atua sobre a matéria por intermédio do seu corpo fluídico, ou perispírito. Quando não está encarnado atua da mesma maneira usando o perispírito.
7 - Como atua o Espírito e a quem recorre sem o corpo carnal?
R- O Espírito, na medida de sua capacidade, faz o que fazia, quando homem. Mas, por não ter o corpo carnal, serve-se, quando necessário, dos órgãos materiais de um encarnado, que vem a ser o médium. O Médium é o secretário ou interprete do Espírito.

SOBRE OFENSAS E DANOS

(texto de Kau Mascarenhas / www.proserinstituto.com.br)

Quem é o dono da ofensa?

A existência da ofensa não está relacionada obrigatoriamente à ação do ofensor, daquele que produz uma ação, pensamento ou comportamento. Está em quem se sente ofendido.

Normalmente quem pensa, age ou fala de forma diferente dos que estão ao seu redor acaba gerando ofensas, mesmo que inexista a intenção de ofender.

O pastor Martin Luther King ofendeu uma maioria branca nos Estados Unidos quando, em seu discurso "Eu tenho um Sonho", propôs a existência de um mundo em que seres humanos poderiam viver em harmonia independentemente das suas diversas etnias.

Allan Kardec ofendeu aqueles que não conseguiam admitir o abraço de filosofia, religião e ciência na busca das respostas para as questões essenciais da vida como "de onde viemos?" e "para onde vamos?".

Giordano Bruno ofendeu a inquisição com suas ideias revolucionárias acerca do universo e da espiritualidade.

Francisco de Assis ofendeu seu pai rico quando preferiu viver na pobreza e abriu mão até mesmo da roupa do corpo, como metáfora de sua busca pelos tesouros da alma.

Jesus ofendeu líderes religiosos e políticos, e até mesmo o povo judeu, quando se mostrou como líder espiritual em vez de libertador político, propondo valores como amor e perdão aos que tinham os corações aprisionados pela fome de luz, pelo ódio e pela desesperança.

Sócrates ofendeu a sociedade ateniense quando incentivou o questionamento e a não aceitação de ideias vigentes, quando impulsionou a liberdade de pensamento, quando instou milhares de pessoas a não se acomodarem na ignorância.

E no cotidiano?

Um mal vestido ofende o fashionista quando desfila seu suposto mau gosto no mesmo cenário que ele.

Um gay ofende o homofóbico quando vive a liberdade de exteriorizar sua natureza sexual trocando um simples carinho com seu par em público.

Um marido ofende sua esposa quando não percebe seu novo estilo de cabelo que levou três horas para ficar pronto.

Um filho ofende seus pais quando decide não cursar medicina ou direito, opções vistas por eles como mais dignas e promissoras, e resolve cursar artes ou filosofia.

Uma esposa ofende seu marido quando resolve desenvolver-se em sua carreira ao invés de cuidar da casa e das crianças.

Um pobre ofende o rico, o feio ofende o bonito, o honesto ofende o corrupto e o realizador ofende o invejoso pelo simples fato de existirem.

A ofensa, enfim, estará em quem se sente ofendido.

Por isso falar de ofensa é diferente de falar de dano.

Se alguém me agride isso pode gerar danos em meu corpo ou desarmonizar meu mundo interno.

Assim como alguém pode causar ofensa não intencionalmente, pode também criar danos sem se dar conta.

Entretanto, na ofensa, é preciso que haja participação do ofendido. Se um bebê que carrego no colo me dá um tapa no rosto é difícil que eu me sinta ofendido. Entretanto, se ele em sua inocência atingiu o meio do meu nariz e isso me causou dor, houve um dano.

Já se alguém me fez uma crítica de forma ferina, e se utili-

zou de adjetivos ácidos para se referir a mim ou a meu trabalho, posso escolher entender isso como uma ofensa ou como expressão do direito de alguém de ter seus próprios pensamentos e sentimentos a meu respeito. E posso escolher me sentir mal com isso ou não, até mesmo posso sentir compaixão por perceber que suas observações não fazem sentido. Ou posso escolher prestar atenção e notar se o que essa pessoa me diz é coerente, se me revela um ponto a transformar em minha maneira de ser.

Não pode haver ofensa sem a participação de quem se ofende.

Mas pode haver ofensas tão recorrentes que, ao longo do tempo, se transformam em danos. Uma criança que cresceu ouvindo apenas comentários negativos a seu respeito pode ter sua autoestima fortemente abalada na vida adulta.

Desenvolver alteridade significa ser capaz de manter empatia e viver de uma forma sadia as relações "oferecendo ao outro aquilo que gostaria que o outro lhe oferecesse". Podemos ainda estender esse princípio quando imaginamos que nem sempre aquilo que é bom para mim seria bom para o outro. Por isso, em muitos instantes vai ser fundamental oferecer ao outro aquilo que ele gostaria que lhe fosse oferecido.

Sair do Eu e pensar no Nós, naquilo que é importante para quem está comigo – e que há consequências a partir daquilo que faço ou não faço – torna-se capacidade fundamental para se viver lado a lado com outras pessoas.

Isso se dá tanto no âmbito maior da cidadania, como no micro espaço de uma relação a dois por exemplo.

Quando observamos as pessoas com quem nos relacionamos com mais cuidado e respeito podemos causar menos danos nos caminhos que percorremos.

Quando, por outro lado, nos conhecemos mais profundamente podemos perceber se o que causa a dor em nós é a ação do outro ou o simples fato de

termos muitas feridas, afinal aquele

que nos toca pode não estar nos machucando. O desconforto vem do fato de termos justamente naquele ponto uma porta aberta, uma vulnerabilidade, um complexo, um ferimento material ou subjetivo.

É importante ter condições de conhecer nossas feridas e fechá-las, ou nos ofenderemos à toa quando o outro não nos causou qualquer dano.

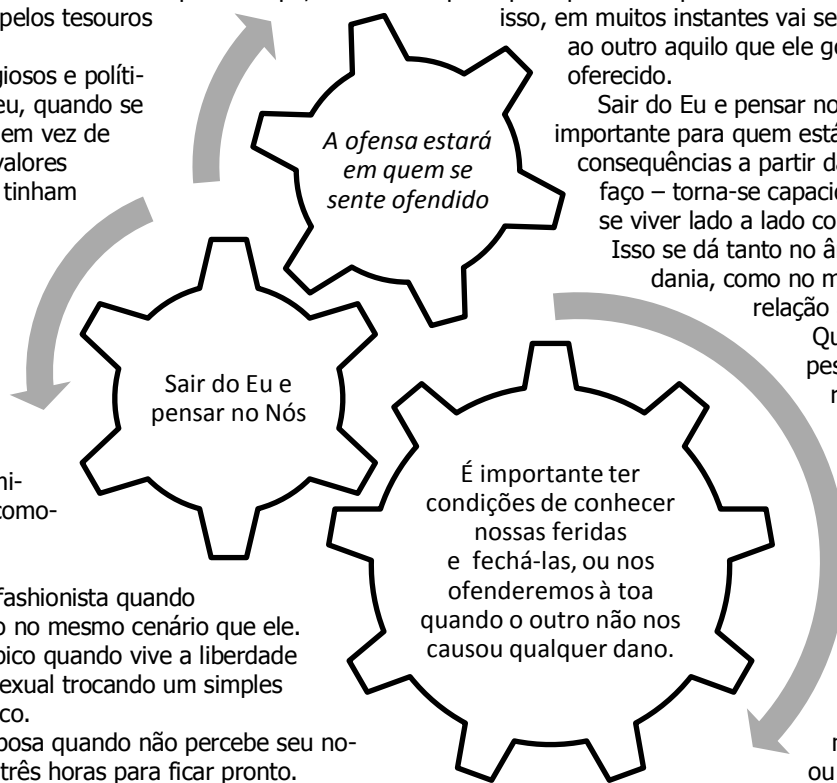
É igualmente importante ser simplesmente quem somos, mesmo que isso represente ofensa para aqueles que trazem suas feridas abertas ou que não sejam capazes de contemplar diferenças com respeito e acolhimento. Pois há um ônus pesado que desaba sobre aquele que tem receio de ofender: é alguém que não pode viver de forma inteira.

Quem tem medo de ofender não pode ser diferente dos que o cercam.

Quem tem medo de ofender precisa ser, dizer e pensar exatamente da forma como querem que seja, diga e pense.

Quem tem medo de ofender não cria, não realiza, não inova.

Quem tem medo de ofender simplesmente não vive.



(Para refletir...)

Não vamos nos acomodar diante dos grandes desafios. A grande beleza da vida é a conquista individual que ela nos pede. Cada ser nasceu com compromisso e deveres próprios e singulares. A vida é formada por ciclos; para tudo existe um tempo certo:

Um tempo para valorizar o que se tem...
Um tempo para o essencial...
Um tempo de dizer não...
Um tempo para perdoar...
Um tempo para sofrer...
Um tempo para pacificar o coração...
Um tempo para viver o presente...
Um tempo para pensar no futuro...
Um tempo para arriscar...
Um tempo para reconhecer os erros...
Um tempo para perder...
Um tempo para batalhar...
Um tempo para pedir ajuda...
Um tempo para a caridade...
Um tempo para esperar um tanto...
Um tempo para ouvir...
Um tempo para olhar pela janela do mundo...
Um tempo para vigiar atitudes...
Um tempo para aprender a lição...
Um tempo para recomeçar...
Um tempo para colher o que se plantou...
Um tempo para lutar e vencer qualquer obstáculo!

Excerto do livro
“Prevenção ao Uso de
Drogas”, da autoria de
Paulo César Pio,
palestrante do
“Grande Simpósio
sobre Drogas”,
ocorrido em 15 de
abril de 2012 na
sede da FEESP –
Federação Espírita do
Estado de São Paulo.

◆ Palestrantes do Mês de Maio

Terça-feira		Quarta-feira	
1	Odair da cruz	2	José de Abreu (Zezinho)
8	Sávio Palazzo	9	Rubens Tavares Lima
15	Marília Rossi Nogueira	16	Alberto Lourenço
22	Roberto Silvino Gomes	23	Claudete Louzada
29	Cavour Crispim Neto	30	Dr ^a . Tereza Cristina Or
Sexta-feira		Sábado	
4	Dárcio Destro	5	BAZAR DAS MÃES
11	Rui Siani	12	Andréa Amaral Quintela
18	Jaime Togores	19	Marcos Paulo Caichjian
25	Márcia Goulart	26	Reinaldo Marangoni

TEMAS SUGERIDOS PARA AS PALESTRAS

Dias 1º – 02 e 04	Jugo Leve
Dias 08 – 09 – 11 e 12	O Que se Deve Entender por “Pobres de Espírito”
Dias 15 – 16 – 18 e 19	Solidariedade
Dias 22 – 23 – 25 e 26	Indulgência
Dias 29 e 30	O Arqueiro e a Trave no Olho

“Escuta e serás sábio. O começo da sabedoria é o silêncio.”
(Pitágoras)

► Reuniões Públicas

Terças-feiras e Quartas-feiras:
15h30min: Palestra, Passe e Triagem
Sextas-feiras: 20h30min:
Palestra, Passe e Triagem
Sábado: 18h: Palestra e Passe

◆
**Procure chegar pelo menos
15 minutos antes do início.**

◆
**A palestra faz parte do
tratamento espiritual.**

CESTA BÁSICA

Informe-se na Secretaria e saiba
como contribuir!

*

Seja sócio do C.E.U.

☼

VISITE NOSSA BIBLIOTECA

NOSSO ENDEREÇO

Rua Comendador Alfaia Rodrigues, 67
Embaré - Santos/SP

Fone: 013-3326-0746

Site Do C.E.U.

www.centroceu.com.br

E-mail:

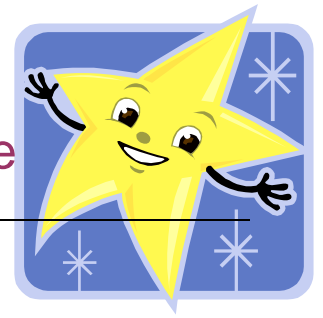
ceuespiritasunidos@gmail.com

Facebook : C.E.U. Companheiros Espíritas



RECRELUZ

Evangelho para a infância e a juventude



O PORQUÊ DA REENCARNAÇÃO



*“É a encarnação uma punição, e somente os Espíritos culpados é que lhe estão sujeitos?”
(ESE - 4 - item 25)*

É necessária a passagem do Espírito pela vida corpórea.

Deus, em sua justiça, dá a todos a mesmas condições, as mesmas aptidões e a mesma liberdade de ação.

Não dá privilégios a ninguém, pois isso seria preferência, o que afastaria Sua Justiça.

A encarnação é um estado transitório em que o Espírito vai fazer uso de sua vontade, de seu livre arbítrio.

Se usar mal a sua liberdade, ele retarda o seu progresso e sujeita-se a prolongar indefinidamente a necessidade de reencarnar-se.

Deus não castiga ninguém. O Espírito, usando mal a sua vontade, imita o aluno negligente, obrigado a repetir as lições nas quais foi reprovado, pela falta de esforço.

A reencarnação do Espírito, no mesmo Globo, possibilita o fortalecimento dos laços de família dentro dos ensinamentos de solidariedade, fraternidade e igualdade. Isto não impede que a encarnação possa se dar em outros mundos, mas os Espíritos estarão sempre sujeitos ao grau de adiantamento e às próprias necessidades de aprendizado em reparar suas faltas recíprocas, pelas encarnações no mesmo globo. *“Deus, cujas leis são todas soberanamente sábias, nada fez de inútil.” (ESE - 5 item 26)*

In: “Evangelho no Lar para Crianças de 8 a 80” – Miltes A.S. de Carvalho Bonna / Meimei

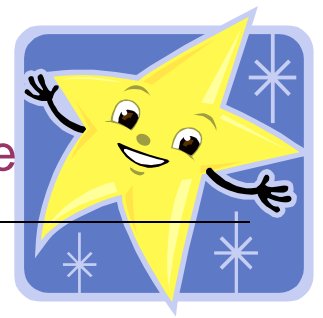


Caça-palavra

Enquanto refletimos sobre o texto lido, vamos procurar no quadro ao lado as palavras destacadas:



- Passagem
- Vida corpórea
- Aptidões
- Liberdade de ação
- Preferência
- Justiça
- Encarnação
- Esforço
- Vontade
- Estado transitório
- Lições
- Laços
- Solidariedade
- Fraternidade
- Aprendizado
- Leis



Resposta

Caça-palavra

maio 2012

